

Demonstrações Financeiras Combinadas

SISTEMA CECRED

31 de dezembro de 2017
com Relatório do Auditor Independente

SISTEMA CECRED

Demonstrações Financeiras Combinadas

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais.....	5
Demonstrações de sobras ou perdas.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Administradores e Associados do
Sistema Cooperativo Cecred
Blumenau - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Cecred (“Sistema Cecred”) (formado pelas cooperativas relacionadas na nota explicativa nº 3), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Sistema Cooperativo Cecred em 31 de dezembro de 2017, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do Conselho Monetário Nacional - CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas”. Somos independentes em relação ao Sistema Cecred, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - apresentação das demonstrações financeiras combinadas

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção à nota explicativa nº 3(a), às demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Cecred que descreve que estas demonstrações estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas às atividades do Sistema Cooperativo Cecred, considerando-se as diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do CMN de 30 de outubro de 2012 e na Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013, independentemente da disposição de sua estrutura societária, dos aspectos de controle e governança corporativa e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras determinados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do Conselho Monetário Nacional - CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013.

Outros Assuntos

Auditoria dos valores correspondentes aos períodos anteriores

O exame das demonstrações financeiras combinadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de auditoria sem modificação, com data de 15 de fevereiro de 2017.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras combinadas e o relatório do auditor

A administração do Sistema Cecred é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras combinadas, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras combinadas

A administração do Sistema Cecred é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Sistema Cecred continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar o Sistema Cecred ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Sistema Cecred são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Sistema Cecred.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Sistema Cecred. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras combinadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Sistema Cecred a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras combinadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras combinadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 6 de março de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6

Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

SISTEMA CECRED

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

	Nota explicativa	2017	2016
Ativo			
Circulante		4.501.546	3.330.372
Disponibilidades	4	33.403	22.882
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	1.373.300	1.136.790
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	1.560.091	847.165
Relações interfinanceiras		-	35
Relações interdependências	6	40.582	35.378
Operações de crédito	7	1.462.995	1.264.035
Outros créditos	8	25.764	18.519
Outros valores e bens	9	5.411	5.568
Não circulante		1.769.907	1.812.239
Realizável a longo prazo		1.708.326	1.762.333
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	270.529	400.732
Operações de crédito	7	1.388.782	1.325.289
Outros créditos	8	778	6.168
Outros valores e bens	9	48.237	30.144
Permanente	10	61.581	49.906
Investimentos		25	25
Imobilizado de uso		47.072	38.016
Intangível		14.484	11.865
Total do ativo		6.271.453	5.142.611

	Nota explicativa	2017	2016
Passivo			
Circulante		4.654.481	3.737.234
Depósitos	11	4.438.493	3.520.967
Relações interfinanceiras	12	-	28
Relações interdependências		2.386	895
Obrigações por repasses no país - instituições oficiais	13	2.321	10.378
Outras obrigações	14	211.281	204.966
Não circulante		279.446	333.462
Exigível a longo prazo			
Depósitos	11	3.070	120.774
Relações interfinanceiras	12	113.053	111.923
Obrigações por repasses no país - instituições oficiais	13	132.777	99.333
Outras obrigações	14	30.546	1.432
Patrimônio líquido	16	1.337.526	1.071.915
Capital		1.018.255	871.495
Reserva de sobras		226.008	127.456
Sobras/perdas acumuladas		93.263	72.964
Total do passivo		6.271.453	5.142.611

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

SISTEMA CECRED

Demonstrações de sobras ou perdas

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Notas Explicativas	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCÍCIO	2016 EXERCÍCIO
Receitas da intermediação financeira	17	525.045	1.057.964	972.669
Operações de Crédito		404.576	795.622	732.800
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos e centralização financeira		120.469	262.342	239.869
Despesas da intermediação financeira	18	(231.091)	(504.725)	(549.271)
Operações de captação no mercado		(139.978)	(312.752)	(353.495)
Operações de empréstimos e repasses		(10.115)	(19.907)	(15.244)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(80.998)	(172.066)	(180.532)
Resultado bruto da intermediação financeira		293.954	553.239	423.398
Outras receitas / despesas operacionais		(144.262)	(286.645)	(243.327)
Receitas de prestação de serviços	19	65.604	123.418	97.586
Outras receitas operacionais	20	12.620	15.405	15.122
Despesas de pessoal	21	(117.891)	(220.211)	(184.129)
Despesas administrativas	22	(76.948)	(153.550)	(147.158)
Outras despesas operacionais	23	(27.647)	(51.707)	(24.748)
Resultado operacional		149.692	266.594	180.071
Resultado não operacional		445	(195)	(1.504)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações		150.137	266.399	178.567
Destinações		-	(173.136)	(105.603)
Juros sobre capital próprio		-	(78.357)	(74.282)
FATES - estatutário		-	(18.956)	(10.440)
Reserva legal - estatutário		-	(75.823)	(20.881)
Sobras líquidas (à disposição da AGO)		150.137	93.263	72.964

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

SISTEMA CECRED

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais

Eventos	Capital social	RESERVA DE SOBRAS		Sobras acumuladas	Total
		Reserva legal	Reserva especial		
Saldo do início do período em 01/01/2016	713.636	87.031	4.830	61.800	867.297
Destinações das sobras exercício anterior:					
Distribuição de sobras para os cooperados	42.604	-	-	(42.604)	-
Destinação para reserva legal	-	13.848	-	(13.848)	-
Fundo de amortização de devedores de empréstimos	-	-	3.850	(3.850)	-
Destinação para FATES	-	-	-	(866)	(866)
Utilização de reservas	-	-	(3.206)	-	(3.206)
Aumento de capital por:					
Integralização de capital	132.099	-	-	-	132.099
Crédito de juros sobre o capital próprio	68.851	-	-	-	68.851
Baixa de capital	(85.695)	-	-	-	(85.695)
Resultado do período	-	-	-	178.567	178.567
Destinação das sobras:					
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(74.282)	(74.282)
Destinações para reserva legal	-	20.881	-	(20.881)	-
Destinação para FATES	-	-	-	(10.440)	(10.440)
Outros (Ajuste provisão de liquidação duvidosa - Central CECRED)	-	-	222	(632)	(410)
Saldo no final do período em 31/12/2016	871.495	121.760	5.696	72.964	1.071.915
Mutações do período	157.859	34.729	866	11.164	204.618
Saldo do início do período em 01/01/2017	871.495	121.760	5.696	72.964	1.071.915
Destinações das sobras exercício anterior:					
Distribuição de sobras para os cooperados	3.023	-	-	(46.317)	(43.294)
Destinação para reserva legal	-	21.352	-	(21.352)	-
Fundo de amortização de devedores de empréstimos	-	-	5.153	(5.153)	-
Destinação para FATES	-	-	-	(142)	(142)
Utilização de reservas	-	-	(3.161)	-	(3.161)
Aumento de capital por:					
Integralização de capital	155.046	-	-	-	155.046
Crédito de juros sobre o capital próprio	73.911	-	-	-	73.911
Baixa de capital	(85.220)	-	-	-	(85.220)
Resultado do período	-	-	-	266.399	266.399
Destinação das sobras:					
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(78.357)	(78.357)
Destinações para reserva legal	-	75.823	-	(75.823)	-
Destinação para FATES	-	-	-	(18.956)	(18.956)
Outros (Ajuste provisão de liquidação duvidosa - Central CECRED)	-	-	(615)	-	(615)
Saldo no final do período em 31/12/2017	1.018.255	218.935	7.073	93.263	1.337.526
Mutações do período	146.760	97.175	.377	20.299	265.611
Saldo do início do período em 01/07/2017	977.634	143.112	9.354	116.331	1.246.431
Destinações das sobras exercício anterior:					
Utilização de reservas	-	-	(1.666)	-	(1.666)
Aumento de capital por:					
Integralização de capital	81.488	-	-	-	81.488
Baixa de capital	(40.867)	-	-	-	(40.867)
Resultado do período	-	-	-	150.137	150.137
Destinação das sobras:					
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(78.357)	(78.357)
Destinações para reserva legal	-	75.823	-	(75.823)	-
Destinação para FATES	-	-	-	(18.956)	(18.956)
Outros (Ajuste provisão de liquidação duvidosa - Central CECRED)	-	-	(615)	(69)	(684)
Saldo no final do período em 31/12/2017	1.018.255	218.935	7.073	93.263	1.337.526
Mutações do período	40.621	75.823	(2.281)	(23.068)	91.095

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

SISTEMA CECRED

Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

Semestre findo em 31 de dezembro de 2017 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Em milhares de reais

	2017 2º SEMESTRE	2017 EXERCÍCIO	2016 EXERCÍCIO
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do exercício	150.067	266.399	178.567
Ajustes ao resultado do exercício:			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	81.068	172.066	180.124
Provisão para passivos contingentes	(2.547)	27.639	1.009
Provisão para garantias financeiras prestadas	2.310	2.310	-
Depreciação e amortização	247	7.432	13.584
Destinação ao FATES	(18.956)	(18.956)	(10.439)
Sobras líquidas ajustadas	212.189	456.890	362.845
Variações de ativos e passivos			
(Aumento) redução em relações interfinanceiras ativas	36.181	35	(8)
(Aumento) redução em relações interdependências ativas	(8.734)	(5.204)	7.215
Aumento em operações de crédito	(287.860)	(435.134)	(258.671)
(Aumento) redução em outros créditos	1.253	(1.855)	(1.397)
(Aumento) em outros valores e bens	(13.783)	(17.936)	(18.502)
Aumento (redução) em relações interfinanceiras passivas	(34.805)	1.102	-
Aumento (redução) em relações interdependências passivas	(309)	1.491	(989)
Aumento em outras obrigações passivas	78.850	4.625	10.152
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(17.018)	4.014	100.645
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aumento em aplicações interfinanceiras ativas	(142.972)	(236.510)	(739.478)
Aumento de títulos e valores mobiliários	(293.050)	(582.723)	(168.607)
Aquisição (-) baixa de imobilizado de uso	(7.638)	(14.795)	(10.145)
Aquisição (-) baixa de intangível / diferido	(1.398)	(4.312)	(4.823)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	(445.058)	(838.340)	(923.053)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento em depósitos	492.909	756.529	697.458
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	17.014	25.387	80.135
Integralização de capital	81.505	228.957	200.950
Fundo de amortização de devedores de empréstimos	(1.665)	(3.161)	(3.206)
Baixas de capital	(40.172)	(84.508)	(83.522)
Juros sobre o capital próprio	(78.357)	(78.357)	(74.282)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	471.234	844.847	817.533
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	9.158	10.521	(4.875)
Caixa e equivalente de caixa no início do período (Nota 4)	24.245	22.882	27.758
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 4)	33.403	33.403	22.882

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas
Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016
Em milhares de reais

1. Contexto operacional

O Sistema CECRED é composto por 13 Cooperativas de Crédito filiadas e uma Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED (“Cooperativa Central”). Com 616 mil cooperados, o Sistema opera com uma rede de 165 postos de atendimento nos estados de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras combinadas

a) Apresentação das demonstrações financeiras combinadas

As demonstrações financeiras combinadas do Sistema CECRED, que são de responsabilidade das Administrações das Cooperativas integrantes do Sistema, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das operações do Sistema CECRED, na forma estabelecida pela Resolução nº 4.151/12 do Conselho Monetário Nacional – CMN e da Circular nº 3.669/13 do Banco Central do Brasil – BACEN.

A Administração da Cooperativa Central CECRED autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras combinadas em 05 de março de 2018, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, observados os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09.

b) CrITÉrios de combinação

Foram incluídos os saldos das contas patrimoniais e de resultado das instituições participantes da combinação, bem como eliminados os saldos resultantes de operações realizadas entre as instituições.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras combinadas--Continuação

c) Relação das instituições incluídas nas demonstrações

As Cooperativas que compõem o Sistema CECRED são responsáveis individualmente pela condução de suas atividades de acordo com seu objeto social, observando as políticas e os limites pré-estabelecidos sistemicamente.

Fazem parte do Sistema CECRED e, portanto, dessas demonstrações financeiras combinadas as seguintes instituições:

Cooperativa Central de Crédito: instituição financeira, sociedade cooperativa sem fins lucrativos e não sujeita à falência, tendo por objeto apoiar o desenvolvimento e a integração das suas Cooperativas filiadas, disponibilizando produtos e serviços, fomentando o cooperativismo e supervisionando o cumprimento da legislação e dos seus estatutos sociais.

Cooperativas de Crédito Singulares: instituição financeira, sociedade cooperativa sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada à Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

A seguir, estão relacionadas as Cooperativas que integram o Sistema CECRED, sendo que todas participam 100% das demonstrações combinadas do Sistema.

Nome Fantasia	UF	Ativo Total		Patrimônio Líquido		Resultado	
		2017	2016	2017	2016	2017	2016
CECRED (Central)	SC	3.466.270	2.637.692	250.068	207.077	-	-
Viacredi	SC	4.703.048	3.885.627	1.084.201	851.082	232.592	154.390
Acredicoop	SC	112.937	94.700	15.837	14.170	(293)	150
Acentra	SC	47.799	45.408	10.457	8.695	1.158	601
Credifiesc	SC	101.438	82.421	19.055	15.447	1.949	2.407
Credcrea	SC	250.790	233.790	36.165	35.263	(1.222)	237
Credelesc	SC	26.906	22.420	3.815	3.025	489	372
Transpocred	SC	171.237	139.996	31.475	7.116	6.639	1.999
Credicomín	SC	49.684	36.809	8.419	6.771	5.652	832
Credifoz	SC	154.798	116.452	31.142	22.099	891	3.917
Crevisc	SC	55.478	45.141	12.256	9.912	1.953	1.102
Scrcred	SC	128.730	109.076	18.365	14.659	780	1.129
Rodocrédito	PR	87.787	71.969	17.401	12.728	2.944	2.342
Viacredi Alto Vale	SC	384.948	308.354	66.026	51.902	12.866	9.089

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras combinadas--Continuação

d) Eliminações entre instituições do Sistema

	Aglutinado		Eliminações		Combinado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Ativo						
Circulante realizável a longo prazo	9.430.200	7.572.869	(3.220.328)	(2.480.164)	6.209.872	5.092.705
Disponibilidades	33.403	22.882	-	-	33.403	22.882
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.373.300	1.136.790	-	-	1.373.300	1.136.790
Títulos e valores mobiliários	1.830.620	3.509.766	-	(2.261.869)	1.830.620	1.247.897
Relações interfinanceiras	3.142.446	124.117	(3.142.446)	(124.082)	-	35
Relações interdependências	40.582	35.378	-	-	40.582	35.378
Operações de crédito	2.899.788	2.671.333	(48.011)	(82.009)	2.851.777	2.589.324
Outros créditos	56.413	36.891	(29.871)	(12.204)	26.542	24.687
Outros valores e bens	53.648	35.712	-	-	53.648	35.712
Permanente	311.649	256.983	(250.068)	(207.077)	61.581	49.906
Investimentos	250.093	207.102	(250.068)	(207.077)	25	25
Imobilizado de uso	47.072	38.016	-	-	47.072	38.016
Intangível	14.484	11.865	-	-	14.484	11.865
Total do ativo	9.741.849	7.829.852	(3.470.396)	(2.687.241)	6.271.453	5.142.611

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras combinadas--Continuação

d) Eliminações entre instituições do Sistema—Continuação

	Aglutinado		Eliminações		Combinado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Passivo						
Circulante realizável a longo prazo	8.156.124	6.542.905	(3.222.197)	(2.472.209)	4.933.927	4.070.696
Depósitos	4.441.563	5.903.610	-	(2.261.869)	4.441.563	3.641.741
Relações interfinanceiras	3.256.377	236.735	(3.143.324)	(124.784)	113.053	111.951
Relações interdependências	2.386	895	-	-	2.386	895
Obrigações por repasses no país - instituições oficiais	184.100	193.503	(49.002)	(83.792)	135.098	109.711
Outras obrigações	271.698	208.162	(29.871)	(1.764)	241.827	206.398
					-	
Patrimônio líquido	1.585.725	1.286.947	(248.199)	(215.032)	1.337.526	1.071.915
Total do passivo e do patrimônio líquido	9.741.849	7.829.852	(3.470.396)	(2.687.241)	6.271.453	5.142.611
	Aglutinado		Eliminações		Combinado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Demonstração do resultado						
Receitas da intermediação financeira	1.343.713	1.245.538	(285.749)	(272.869)	1.057.964	972.669
Despesas da intermediação financeira	(790.479)	(822.112)	285.754	272.840	(504.725)	(549.272)
Outras despesas/receitas operacionais	(286.640)	(243.355)	(5)	29	(286.645)	(243.326)
Resultado operacional	266.594	180.071	-	-	266.594	180.071
Resultado não operacional	(195)	(1.504)	-	-	(195)	(1.504)
Resultado antes da tributação s/ lucro e participações	266.399	178.567	-	-	266.399	178.567
Juros sobre capital próprio	(78.357)	(74.282)	-	-	(78.357)	(74.282)
Sobras/ perdas líquidas do exercício	188.042	104.285	-	-	188.042	104.285

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras combinadas foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários, investimentos de curto prazo e alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e está segregada no balanço entre ativo circulante e não circulante, efetuadas de acordo com os respectivos prazos de vencimentos dos títulos. As aplicações com liquidez imediata, com o propósito de serem negociadas, independente do prazo de vencimento foram classificadas no ativo circulante. As rendas auferidas de aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, operações de crédito e repasses interfinanceiros foram integralmente repassadas às Cooperativas filiadas, assim como as despesas foram custeadas pelas mesmas, conforme previsto no artigo 174 do Regimento Interno.

Títulos privados

O valor justo é calculado através de metodologia que considera as taxas de juros, as características e garantias dos papéis e o risco de crédito associado ao emitente, conforme descrito abaixo:

- Para as Letras Financeiras considera-se a taxa contratada de cada operação

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis—Continuação

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos--Continuação

Títulos Públicos

- O valor justo é calculado com base nos preços unitários do mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

As cotas dos fundos de investimento são atualizadas de acordo com a divulgação do administrador do fundo.

d) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

d) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, em especial àqueles definidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

e) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

f) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10 "Permanente", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens, de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 – Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução nº 4.535/16 do CMN.

g) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme mencionado na Nota 10 "Permanente", de acordo com os critérios definidos pelo CPC 04 – Ativo Intangível, o qual foi aprovado pela Resolução nº 4.534/16 do CMN.

h) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante. Os valores realizáveis e exigíveis com prazos superiores estão classificados no longo prazo (não circulante).

i) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente de acordo com os critérios definidos pelo CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.566/08 do CMN, para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

j) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

l) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

m) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92 do BACEN.

n) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/09 do CMN.

As provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis, com suficiente segurança e classificados como perdas remotas, não são provisionados e/ou divulgados.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

o) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos revisados a cada semestre. Os itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

q) Impostos e contribuições

O Sistema está sujeito à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferir resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

A alíquota da CSLL para as cooperativas de crédito foi elevada de 15% para 17 % para o período-base compreendido entre 1º de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2018, nos termos da Lei nº 13.169/15.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Na demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como Caixa e Equivalentes de Caixa os seguintes montantes:

Composição	2017	2016
Disponibilidades	33.403	22.882
Total	33.403	22.882

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários

As Aplicações Interfinanceiras e os Títulos e Valores Mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição:

Composição	2017		2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Operações compromissadas com lastro em títulos públicos	1.312.243	-	1.136.790	-
Depósitos Interfinanceiros	61.057	-	-	-
Operações Definitivas LFT	505.376	47.615	195.683	196.792
Letras Financeiras	158.476	218.534	74.012	198.932
Cotas de Fundos de Investimento	896.239	4.380	577.470	5.008
Total	2.933.391	270.529	1.983.955	400.732

b) Segregação por vencimento:

Segregação	2017	2016
Com liquidez imediata	2.933.391	1.983.955
A vencer até 1 ano	1.641.556	1.235.613
A vencer acima de 1 ano	1.291.835	748.342
Sem liquidez imediata	270.529	400.732
A vencer acima de 1 ano	270.529	400.732
Total	3.203.920	2.384.687

6. Relações interdependências

As relações interdependências estão assim compostas:

Composição	2017	2016
Numerários em custódia de terceiros	40.582	35.378
Total	40.582	35.378

Referem-se a numerários que o Sistema CECRED possui em custódia de terceiros para suprimentos de Caixas e Terminais de Auto Atendimento (TAA) das cooperativas filiadas.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

7. Operações de crédito

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação

Composição	2017		2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Adiantamento a depositantes	13.662	-	21.685	-
Empréstimos	912.132	840.417	802.805	672.388
Direitos creditórios descontados	192.709	-	187.422	-
Financiamentos	465.155	639.831	376.388	732.675
Total	1.583.658	1.480.248	1.388.300	1.405.063
Provisão para operações de crédito	(120.663)	(91.466)	(124.265)	(79.774)
Saldo	1.462.995	1.388.782	1.264.035	1.325.289

b) Composição da carteira de crédito segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento:

Tipo de Pessoa	Setor Econômico	2017					2016	
		Créditos Vencidos		Créditos a Vencer			Total	Total
		Até 15 dias	Acima de 15 dias	Até 90 dias	De 91 à 360 dias	Acima de 360 dias		
Pessoa Física	Outros	7.029	27.954	329.946	517.473	1.054.855	1.937.257	1.831.735
Pessoa Jurídica	Agropecuária	2	7	364	705	661	1.739	1.804
	Comercio	3.028	6.846	128.450	142.548	155.947	436.819	370.693
	Industria	1.598	3.457	73.225	73.009	85.661	236.950	193.671
	Serviços	3.060	7.306	107.886	149.765	183.124	451.141	395.460
Total		14.717	45.570	639.871	883.500	1.480.248	3.063.906	2.793.363

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

7. Operações de crédito--Continuação

c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco:

Nível de Risco	% Provisão	Carteira				Provisão			
		2017		2016		2017		2016	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
A	0,5	1.012.248	1.042.581	851.269	1.022.636	(5.061)	(5.212)	(4.659)	(4.710)
B	1	254.685	192.983	226.704	154.596	(2.547)	(1.928)	(2.267)	(1.546)
C	3	104.256	72.040	95.231	67.653	(3.127)	(2.160)	(2.871)	(2.016)
D	10	65.021	53.380	69.834	55.179	(6.502)	(5.338)	(6.991)	(5.510)
E	30	37.278	34.946	29.366	30.202	(11.183)	(10.484)	(8.901)	(8.972)
F	50	25.841	26.486	27.396	27.437	(12.923)	(13.245)	(13.893)	(13.524)
G	70	16.703	15.772	13.338	12.263	(11.693)	(11.040)	(9.353)	(8.568)
H	100	67.626	42.060	75.162	35.097	(67.627)	(42.059)	(75.330)	(34.928)
TOTAL		1.583.658	1.480.248	1.388.300	1.405.063	(120.663)	(91.466)	(124.265)	(79.774)

d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa:

Movimentação	2017	2016
Saldo inicial	(204.039)	(105.049)
Constituição/reversão de provisão	(194.650)	(192.757)
Baixas para prejuízo	186.560	93.767
Saldo final	(212.129)	(204.039)

No exercício de 2017, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 14.723 (no exercício de 2016, totalizaram R\$ 8.755).

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

8. Outros créditos

Os valores classificados no grupo de Outros Créditos do Ativo, estão assim compostos:

a) Composição:

Composição	2017	2016
Circulante	25.764	18.519
Avais e fianças honrados	5.340	-
Serviços prestados a receber	8.316	7.652
Adiantamentos colaboradores e terceiros	3.616	3.349
Pagamentos a ressarcir	857	800
Devedores diversos – país	3.176	4.824
Transferências/Repasses/CDC	230	165
Numerários repassados para a central - a receber	8.123	1.776
Centralização financeira de bancos parceiros - a compensar	64	154
(-) Provisão p/ outros créditos	(3.958)	(201)
Não circulante	778	6.168
Devedores por depósitos em garantia	778	6.168
Total	26.542	24.687

A provisão para outros créditos é composta por valores que se destinam a amparar eventuais perdas com outros devedores e perdas com liquidação duvidosa com avais e fianças honrados.

Em 2017, as operações de avais e fianças honrados, anteriormente classificados como operações de crédito, passaram a ser contabilizados no grupo "outros créditos".

b) Movimentação da provisão para outros créditos:

	2017	2016
Saldo inicial	(201)	-
Constituição/reversão de provisão	(3.789)	(201)
Baixas para prejuízo	32	-
Saldo final	(3.958)	(201)

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

9. Outros valores e bens

Os valores classificados no grupo de Outros Valores e Bens estão assim compostos:

Composição	2017	2016
Circulante	5.411	5.568
Materiais de uso e consumo	170	96
Despesas antecipadas	5.241	5.472
Não circulante	48.237	30.144
Bens não de uso próprio – imóveis	45.260	28.017
Bens não de uso próprio – veículos e afins	845	1.462
Bens não de uso próprio – bens em regime especial	1.786	686
Bens não de uso próprio – outros	422	8
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	(76)	(29)
Total	53.648	35.712

10. Permanente

	Taxas anuais	2017		2016	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Investimentos¹	-	25	-	25	25
Imobilizado de uso		99.723	(52.651)	47.072	38.016
Móveis e equipamentos para utilização futura	-	3.008	-	3.008	1.883
Imobilizações em curso	-	1.328	-	1.328	522
Terrenos	-	321	-	321	100
Edificações	4%	797	(562)	235	253
Benfeitorias / Instalações em propriedade de terceiros	-	22.038	(12.171)	9.867	9.002
Instalações ²	-	98	(88)	10	12
Móveis e equipamentos	10%	18.228	(7.994)	10.234	9.157
Veículos	20%	48	(48)	-	10
Sistemas de comunicação	10%	1.393	(633)	760	934
Sistema de processamento de dados	20%	45.663	(27.847)	17.816	13.188
Sistemas de segurança	10%	6.801	(3.308)	3.493	2.955
Intangível³	20%	30.302	(15.818)	14.484	11.865
Total		130.050	(68.469)	61.581	49.906

¹ Composto por participação no capital da Confedbras e gastos com marcas.

² Conforme prazo do imóvel alugado.

³ Composto por aquisições de softwares.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

10. Permanente--Continuação

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a administração efetuou análise de recuperabilidade dos seus ativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e não identificou necessidade de constituição de provisão para perda sobre o valor recuperável de tais ativos.

11. Depósitos

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista, sob aviso, a prazo e por depósitos de outras instituições financeiras parceiras, na modalidade de Depósitos Interfinanceiros de Microfinanças – DIM, destinado para repasses aos cooperados na forma de Microcrédito.

Os depósitos a prazo e sob aviso, em função de sua liquidez imediata sem ônus, foram classificados como circulante.

Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento e por tipo de depósito:

Faixa de vencimento	2017	2016
Sem vencimento	755.856	546.603
Até 3 meses	77.254	87.136
De 3 a 12 meses	147.003	50.792
Acima de 12 meses	3.461.450	2.957.210
Total	4.441.563	3.641.741

Composição	2017	2016
Depósitos a Vista	755.855	546.603
Depósitos Interfinanceiros	144.571	164.842
Depósitos sob aviso	37.194	36.188
Depósitos a prazo	3.503.943	2.894.108
Total	4.441.563	3.641.741

12. Relações Interfinanceiras

As relações interfinanceiras estão apresentadas a seguir:

Instituição	31/12/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BRDE – Microcrédito	-	113.053	28	111.923
Total	-	113.053	28	111.923

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

13. Obrigações por repasses no País – Instituições oficiais

Os recursos internos para repasses no País representam captações no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e na Caixa Econômica Federal – CEF, sendo que as operações possuem vencimentos mensais e trimestrais, com prazo até 2.024 Os encargos financeiros são calculados tomando-se por base taxas prefixadas ou pós-fixadas, como a TJLP. Esses recursos são repassados aos cooperados através de operações de Microcrédito e FINAME.

14. Outras obrigações

Composição	2017	2016
Circulante	211.281	204.966
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	2.540	263
Juros sobre capital a pagar	78.357	74.282
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES	21.656	13.998
Cotas de capital a pagar	6.540	6.250
Impostos e contribuições a recolher	7.584	6.388
Provisão para riscos fiscais	-	26.820
Provisão para riscos tributáveis, cíveis e trabalhistas	-	1.405
Cheque administrativo	8.087	5.287
Provisão para despesas de pessoal	25.427	20.501
Salários a pagar	2.453	1.720
Provisão para despesas administrativas	1.164	570
Outros pagamentos	41	648
Provisão para garantias financeiras prestadas	2.310	-
Reserva de Risco de Valores – RRV e RRVTA	2.710	2.214
Fornecedores	7.389	5.764
Fundo Garantidor de Depósito – FGCECRED		15.571
Fundo Garantidor Cooperativo – FGCOOP a repassar	537	435
Fundo de Abertura de Novos PA's - REFAP	19.937	4.183
Créditos interbancários - numerários a repassar	12.844	81
Credores diversos	11.705	18.586
Não circulante	30.546	1.432
Provisão para contingências	30.546	1.432
Total	241.827	206.398

Em 19 de setembro de 2016, o BACEN emitiu a Carta Circular nº 3.782 determinando alteração dos saldos contábeis classificados em provisão para riscos fiscais para o grupo de provisão para contingências, a partir de janeiro de 2017.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

15. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Sistema CECRED é parte em processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais e de riscos tributários para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados nos quadros a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	Valor estimado de perda	Valor provisionado	
			2017	2016
Cível	Provável	1.578	1.578	986
Trabalhista	Provável	754	754	592
Tributário	Provável	28.214	28.214	26.671
Total		30.546	30.546	28.249

Movimentação	2017	2016
Saldo inicial	28.249	21.575
Baixa por pagamento	(377)	(180)
Reversão de provisão	(8.578)	(3.215)
Constituição de provisão	11.252	10.069
Saldo Final	30.546	28.249

Em 31 de dezembro de 2017, o Sistema CECRED possui depósitos judiciais no montante de R\$ 778 (em 31 de dezembro de 2016, totalizaram R\$ 6.168), registrados no seu ativo, conforme mencionado na Nota 8 "Outros Créditos", os quais estão relacionados a estas contingências.

Em 31 de dezembro de 2017, as ações judiciais diagnosticadas como possível perda totalizaram R\$ 7.039 (em 31 de dezembro de 2016, totalizaram R\$ 4.181).

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo anterior	871.495	713.636
Distribuição de sobras para os cooperados	3.023	42.604
Integralizações de cotas	155.046	132.099
Crédito Juros ao Capital	73.911	68.851
Baixa de Capital	(85.220)	(85.695)
Total Capital Social	1.018.255	871.495
Total de associados	13	14

b) Reserva de sobras

As reservas de sobras são compostas pela reserva legal e reserva especial. A reserva legal é constituída à razão de 40% das sobras apuradas no final do exercício e são destinadas a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das cooperativas filiadas. A reserva especial de sobras (Fundo de Amortização de Devedores de Empréstimos) é constituída por destinação anual de parcela da sobra líquida à disposição da Assembleia Geral Ordinária – AGO e é destinada à cobertura de débitos junto às cooperativas filiadas, no montante de até R\$ 30 mil, de cooperados que venham a falecer, excluídos desta cobertura os casos de morte por suicídio. Para os débitos de cooperados com saldo devedor acima de R\$ 30 mil é contrato seguro prestamista. As reservas de sobras estão assim compostas:

<u>Movimentação – reserva legal</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo inicial	121.760	87.031
Destinações	97.175	34.729
Saldo final	218.935	121.760
<u>Movimentação – reserva especial</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo inicial	5.696	4.830
Destinações	5.153	3.850
Utilização de reservas	(3.776)	(2.984)
Saldo final	7.073	5.696

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido—Continuação

c) Juros ao capital

O juros ao capital representa os juros remuneratórios sobre o saldo médio do capital integralizado pelos cooperados no exercício findo. O Sistema CECRED, observando o limite da taxa SELIC, remunerou o capital pela taxa anual definida pelo Conselho de Administração de cada cooperativa filiada.

<u>Cálculo</u>	<u>Valor</u>
Saldo Médio de Capital:	932.440
Juros ao capital creditado aos cooperados:	78.356
IRRF sobre os juros ao capital	(308)
Saldo líquido de juros ao capital	78.048

d) Sobras/perdas Acumuladas

As sobras distribuídas ou apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da AGO, estão assim compostas:

<u>Composição</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo Anterior	72.964	58.880
Destinações das sobras do exercício anterior:	(72.964)	(58.880)
Resultado do período	266.399	178.567
Juros sobre o capital próprio	(78.357)	(74.282)
Destinações para reserva legal	(75.823)	(20.881)
Destinação para FATES	(18.956)	(10.440)
Total	93.263	72.964

De acordo com o artigo 72 do Estatuto Social da Cooperativa, 10% das sobras serão transferidas para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

17. Partes relacionadas

a) Pessoas chave da Administração

As Pessoas chave da Administração do Sistema CECRED abrangem os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com as Pessoas chave da Administração, divulgadas abaixo, referem-se aos saldos de depósitos (à vista e a prazo) e às operações de crédito mantidas por elas nas Cooperativas, as quais foram realizadas dentro do contexto normal de suas atividades, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento do pronunciamento técnico CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, bem como da Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes aos honorários, à cédula de presença e às gratificações realizadas concedidas às Pessoas chave da Administração das Cooperativas na competência do exercício findo.

Natureza	2017			2016		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Número de membros	86	72	31	84	72	32
Honorários, cédula de presença e gratificações	2.243	602	6.203	2.009	518	5.244
Operações de crédito	2.532	872	1.439	2.188	1092	1068
Depósitos	11.529	4.489	3.466	10.622	4.820	3.561

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

18. Receitas da Intermediação Financeira

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Operações de crédito	404.576	795.622	732.800
Rendas de operações de crédito	395.971	780.552	724.045
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	8.291	14.756	8.755
Rendas de créditos por avais e fianças honrados	314	314	-
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	120.469	262.342	239.869
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	50.869	112.192	91.981
Rendas de título e valores mobiliários e instrumento financeiro derivativo	69.600	150.150	147.888
Total	525.045	1.057.964	972.669

19. Despesas da intermediação financeira

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Operações de captação no mercado	(139.978)	(312.752)	(353.495)
Despesas de captação	(139.978)	(312.752)	(353.495)
Operações de empréstimos e repasses	(10.115)	(19.907)	(15.244)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(80.998)	(172.066)	(180.532)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(81.005)	(172.546)	(180.942)
Reversão de provisões operacionais	7	550	410
Total	(231.091)	(504.725)	(549.271)

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

20. Receitas de prestação de serviços

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Receita de prestação de serviços			
Rendas por serviços de pagamento	322	322	-
Rendas de cobrança	11.709	28.290	27.578
Rendas de serviços prioritários	12.507	23.057	20.687
Rendas de serviços diferenciados	702	1.397	1.566
Rendas de tarifas bancárias	9.668	17.381	14.144
Rendas de outros serviços	19.067	30.291	17.579
Rendas de Cartões - Diretas	11.629	22.680	16.032
Total	<u>65.604</u>	<u>123.418</u>	<u>97.586</u>

21. Outras receitas operacionais

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Outras receitas operacionais			
Recuperação de encargos e despesas	3.176	4.729	9.493
Reversão de operação de crédito de liquidação duvidosa	7.913	8.408	2.586
Outras rendas operacionais	737	1.474	3.043
Rendas por antecipação de obrigações de transação de pagamentos	794	794	-
Total	<u>12.620</u>	<u>15.405</u>	<u>15.122</u>

22. Despesas de pessoal

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Composição			
Despesas de honorários	(4.917)	(9.577)	(8.642)
Benefícios	(23.080)	(43.903)	(36.953)
Encargos sociais	(21.084)	(39.585)	(33.268)
Proventos	(54.713)	(102.543)	(86.920)
Treinamentos	(4.337)	(6.091)	(2.210)
Remuneração de estagiários	(153)	(323)	(431)
PPR	(2.289)	(4.215)	(3.248)
Participação nas sobras	(6.786)	(12.977)	(11.616)
Contribuição ao PIS/PASEP	(532)	(997)	(841)
Total	<u>(117.891)</u>	<u>(220.211)</u>	<u>(184.129)</u>

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

23. Despesas administrativas

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Composição			
Despesas de água, energia e gás	(1.830)	(3.793)	(3.481)
Despesas de alugueis	(7.703)	(14.986)	(13.317)
Despesas de comunicações	(5.513)	(12.343)	(12.920)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(3.743)	(6.863)	(5.480)
Despesas de material	(1.494)	(2.773)	(2.872)
Despesas de processamento de dados	(6.243)	(12.645)	(8.878)
Despesas de promoções e relações públicas	(1.796)	(4.961)	(3.743)
Despesas de propaganda e publicidade	(1.722)	(2.855)	(1.804)
Despesas de seguros	(118)	(263)	(1.821)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(2.465)	(5.000)	(10.312)
Despesas de serviços de terceiros	(11.790)	(23.581)	(27.395)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(6.542)	(12.871)	(11.657)
Despesas de serviço técnico especializado	(7.193)	(13.531)	(12.171)
Despesas de transporte	(183)	(341)	(1.550)
Despesas de tributárias	(4.901)	(10.387)	(1.387)
Despesas de viagem no país	(1.586)	(2.821)	(9.209)
Despesas de outras despesas administrativas	(4.694)	(8.919)	(5.573)
Despesas de amortização	(1.693)	(3.631)	(3.836)
Despesas de depreciação	(5.739)	(10.986)	(9.752)
Total	<u>(76.948)</u>	<u>(153.550)</u>	<u>(147.158)</u>

24. Outras despesas operacionais

	<u>2017</u> <u>2º SEMESTRE</u>	<u>2017</u> <u>EXERCÍCIO</u>	<u>2016</u> <u>EXERCÍCIO</u>
Composição			
Outras despesas operacionais			
Outras despesas de provisões de crédito	-	-	(2.359)
Despesa de desconto concedido em renegociações	(1.993)	(3.056)	(2.273)
Outras despesas operacionais	(5.130)	(10.204)	(6.161)
Cartão CECRED - Bancoob	(11.727)	(21.631)	(13.955)
Despesas de processamento compe	(3.721)	(7.363)	-
Serviços de proteção ao crédito	(3.827)	(7.247)	-
Despesas de provisões passivas	(1.197)	(2.154)	-
Despesas com serviços associados a transação de pagamento	(52)	(52)	-
Total	<u>(27.647)</u>	<u>(51.707)</u>	<u>(24.748)</u>

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

25. Seguros (não auditado)

Há contratos de seguro patrimonial e civil em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos.

Seguro Patrimonial

Vigência: A partir das 24 Horas do dia 17/11/2017 até às 24 horas do dia 17/11/2018	Valor
Incêndio, raio, explosão, implosão e fumaça	12.853
Equipamentos eletrônicos	150
Desmoronamento	200
Quebra de vidros, espelhos e mármore	30
Objetos portáteis (Perímetro geográfico: território Brasileiro)	100
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos e queda aeronaves	250
Danos elétricos	150
Roubo e furto mediante arrombamento	250
Despesas com desentulho do local, em decorrência de incêndio, raio, explosão, implosão e fumaça	150
Equipamentos arrendados e/ou cedidos pelo segurado a terceiros	966
Aluguel - perda ou pagamento, em decorrência de incêndio, raio, explosão, implosão e fumaça.	
Período indenitário: 6 meses	180
Limite máximo de responsabilidade	13.033

Vigência: A partir das 24 Horas do dia 28/11/2017 até às 24 Horas do dia 28/11/2018	Valor
Operações - Estabelecimentos comerciais e/ou industriais	4.000
Riscos contingentes de veículos terrestres motorizados	400
Responsabilidade civil do empregador	1.200
Danos Morais. - Não possui limite isolado, integra o limite máximo de indenização da cobertura a que se aplicar.	-
Despesa de defesa em juízo civil. - Não possui limite isolado, integra o limite máximo de indenização da cobertura a que se aplicar.	-
Despesa de defesa em juízo criminal. - Não possui limite isolado, integra o limite máximo de indenização da cobertura a que se aplicar.	-
Prejuízos financeiros e/ou perdas financeiras. - Não possui limite isolado, integra o limite máximo de indenização da cobertura a que se aplicar.	-
Limite máximo de Indenização	4.000

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

26. Garantias prestadas

As garantias prestadas pelas cooperativas filiadas ao Sistema CECRED sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações de acordo com a resolução nº 4512/16 do CMN estão assim compostas:

a) Registro:

Composição	2017	2016
Outras fianças bancárias	126.625	-
Microcrédito BRDE	112.910	-
Procapcred BRDE	6.482	-
Finame BRDE	1.682	-
Cartão BNDES BRDE	4.679	-
Inovacred BRDE	872	-
Outras garantias financeiras prestadas	1.544.119	498.280
Microcrédito DIM – Bradesco	122.373	-
Microcrédito DIM - Banco do Brasil	11.672	-
Microcrédito DIM – Santander	10.525	-
Cartão Bancoob	1.396.806	498.280
Cartão Banco do Brasil	2.743	-
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	1.670.744	498.280

b) Provisão:

Composição	2017	2016
Outras fianças bancárias	87	-
Finame BRDE	13	-
Cartão BNDES BRDE	64	-
Inovacred BRDE	10	-
Outras garantias financeiras prestadas	2.223	1.688
Cartão Bancoob	2.220	1.688
Cartão Banco do Brasil	3	-
Provisão para garantias financeiras prestadas	2.310	1.688

Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos cooperados através das cooperativas filiadas, em que a cooperativa Central é intermediadora e garantidora por força de contrato firmado entre as partes.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

27. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCOOP

As Cooperativas do Sistema CECRED são partes integrantes do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop, desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à Resolução CMN nº 4.284/13. O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

28. Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED - REFAP

O Sistema CECRED administra uma Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos cuja a formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das Cooperativas filiadas e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa filiada.

As cooperativas filiadas ao Sistema CECRED utilizaram o valor total de R\$ 4.946 (R\$ 6.757 em 2016) da REFAP para abertura de novos Postos de Atendimento, sendo registrado como receita operacional, no grupo “Outras Receitas Operacionais”.

29. Gerenciamento de riscos

O Sistema CECRED considera que o gerenciamento de riscos é estratégico e fundamental para a condução das atividades e negócios. A Cooperativa conta com uma estrutura de Gestão de Riscos adequada ao seu tamanho e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos. Entre os principais riscos inerentes ao negócio da Cooperativa destacam-se:

Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional envolve um fluxo contínuo, visando identificar, avaliar, controlar, monitorar e reportar os riscos associados ao Sistema CECRED, com a finalidade de salvaguardar o Sistema CECRED e seus cooperados, otimizando a relação risco versus retorno e conformidade com a Resolução 4.557/17 do CMN.

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação
31 de dezembro de 2017 e de 2016
(Em milhares de reais)

29. Gerenciamento de riscos--Continuação

Risco de mercado

O gerenciamento do risco de mercado avalia as variações nos valores de mercado dos instrumentos financeiros aplicados na centralização financeira, de acordo com a política estabelecida pelo Sistema CECRED, em conformidade com as Resoluções nº 3.464/07 e nº 4.557/17 do CMN.

Risco de liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez avalia a capacidade em honrar as obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar as operações diárias, em conformidade com as Resoluções nº 4.090/12 e nº 4.557/17 do CMN.

Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito avalia o risco da carteira de crédito. São observados todos os aspectos pertinentes ao processo de crédito, tais como concentração, garantias, prazos, inadimplência e provisão, visando demonstrar a qualidade da carteira de crédito, em conformidade com as Resoluções nº 3.721/09 e nº 4.557/17 do CMN.

Risco socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental avalia o risco decorrente de danos ambientais causados pela Cooperativa no desenvolvimento de suas atividades, ou por ações de tomadores de crédito, fornecedores e/ou seus prestadores de serviços, de acordo com a Resolução nº 4.557/17 do CMN.

Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital do Sistema CECRED tem por objetivo estabelecer princípios e diretrizes para manter a estrutura de gerenciamento capital compatível com a dimensão e exposição a riscos do Sistema CECRED, assim como manter níveis adequados dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), Patrimônio de Referência de Nível I e de Capital Principal da Central CECRED e das Cooperativas Filiadas, em conformidade com as Resoluções nº 3.988/11 e nº 4.557/17 do CMN.

Informações adicionais

O relatório completo com a estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema CECRED está disponível no site da Cooperativa, no caminho "Sua Cooperativa / Governança Cooperativa / Gerenciamento de Riscos".

SISTEMA CECRED

Notas explicativas às demonstrações financeiras Combinadas--Continuação

31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Em milhares de reais)

30. Prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento ao terrorismo

Em consonância com a legislação vigente, o Sistema CECRED estabelece critérios de análise e sistemas automatizados que indicam a suspeita de lavagem de dinheiro e também busca alinhar-se continuamente às melhores práticas para a prevenção e combate a atos ilícitos, por meio de investimentos nos sistemas de controle de operações e contínua capacitação de seus colaboradores.

31. Responsabilidade Socioambiental

Considerando o porte e nível de complexidade de nossos produtos, assim como comprometidos com o desenvolvimento sustentável do planeta e conformidade com a Resolução nº 4.327/14 do CMN, o Sistema CECRED possui política de responsabilidade socioambiental, a qual estabelece princípios e diretrizes socioambientais em níveis estratégico, que orienta as ações, os produtos e serviços do Sistema CECRED.

O inteiro teor da referida política está disponível no site da Cooperativa, no caminho “Sua Cooperativa / Governança Cooperativa / Política de Responsabilidade Socioambiental”.

Moacir Krambeck
Presidente do Conselho de Administração

Ivo Bracht
Diretor Executivo

Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51